



FABULAÇÕES SOBRE O PALCO-ESCOLA E O PALCO-TEATRO: UMA ATRIZ-DOCENTE, UMA OFICINA DE TEATRO E A MONTAGEM DE UM ESPETÁCULO

Roriê Gimenes de Moraes (UEM)

Sidmar Silveira Gomes (UEM)

E-mail para contato: ra129012@uem.com

Resumo:

Este texto relata e reflete sobre duas ações desenvolvidas pela bolsista (PIBIS-Fundação Araucária-CNPq-UEM) no âmbito do projeto de extensão: “Entre a Escola no Teatro e o Teatro na Escola: Interações e Pedagogias Possíveis”. Mais especificamente, interessou a esta pesquisa investigar, pela perspectiva das fabulações (LEAL, 2021; HARTMAN, 2022), em consonância a práticas teatrais inspiradas nos Jogos Teatrais (SPOLIN, 2001) e no Teatro do Oprimido (BOAL, 2012), aproximações e distanciamentos entre os dois processos desenvolvidos, a saber: a proposição da oficina “Fabulações Sobre o Fim da Escola Sucateada”, destinada a estudantes do Colégio Estadual Panorama (Sarandi-PR), e o processo artístico-criativo do espetáculo “Coro dos Maus Alunos”, de Thiago Rodrigues (2008). Investigou-se como essas duas especialidades, palco-escola (oficina) e palco-teatro (montagem do espetáculo), podem apresentar contextos que diferem, mas que também se conectam pela perspectiva das fabulações. Concluiu-se que a alternância das perspectivas entre propor e ver, possível por meio da experiência da oficina, e propor e fazer teatro, como atriz de uma montagem teatral, ambas tendo seus processos inspirados pelo ato de fabular, foram complementares, o que possibilitou, tanto em uma experiência, quanto na outra, a ampliação das esferas de percepção da atriz-docente, culminando no encontro de criativos e inesperados caminhos artístico-metodológicos e de resoluções cênicas.

Palavras-chave: Fabulações; Pedagogias do teatro; Palco-teatro; Palco-escola.

1. Introdução

A presente pesquisa teve como ponto de partida o texto “Fabulações Travestis Sobre o Fim” (LEAL, 2021). Em linhas gerais, a autora apresenta que o ensejo do texto é:

[...] não apenas averiguar os exercícios de fabulação do fim a partir da perspectiva transvestigêneris, mas, principalmente, analisar o vigor enunciativo das assunções travestis sobre o que se convencionou nomear o “fim da cena teatral”, “o fim do gênero”, o “fim da humanidade” e o “fim do mundo” (LEAL, 2021, p. 2).



Dessa forma, tomamos a liberdade de deslocar as discussões da pesquisadora e artista Dodi Leal para o contexto de atuação da bolsista, focando em duas ações por ela desenvolvidas ao longo do projeto de extensão “Entre a Escola no Teatro e o Teatro na Escola: Interações e Pedagogias Possíveis”: a proposição da oficina “Fabulações Sobre o Fim da Escola Sucateada”, destinada a estudantes do Colégio Estadual Panorama (Sarandi-PR), e o processo artístico-criativo do espetáculo “Coro dos Maus Alunos”, de Thiago Rodrigues (2008).

Também sobre o tema da fabulação, outra fonte de inspiração foram as ideias da escritora e acadêmica norte-americana Saidiya Hartman (2022), cujos trabalhos estão focados nos estudos afro-americanos, a partir da perspectiva de escrita da fabulação crítica. Ela parte de arquivos (fotos, reportagens de jornal etc.) para reescrever histórias e mostrar experiências cotidianas de jovens negras em franca rebelião, estabelecendo, por meio da fabulação da vida dessas figuras, uma crítica a pensamentos e práticas naturalizados. Pensamos na fabulação como uma forma de gerar movimentações lúdicas e de alternativas inventivas, entendendo que podemos encontrar possibilidades outras para as coisas do mundo a partir do ato de fabular. Surgem então algumas perguntas: como seria o fim da escola sucateada? Como o ato de fabular pode ajudar na construção cênica de um espetáculo teatral? Como, pelas perspectivas fabulares, os processos da oficina de teatro e de montagem do espetáculo podem se encontrar?

Reconhece-se, portanto, que esta pesquisa, igualmente, de certa forma, uma fabulação, opera entre frestas/encruzilhadas dadas na interseccionalidade entre palco-escola (oficina de teatro acontecida na escola básica, na qual a bolsista atuou como docente) e palco-teatro (processo de montagem do espetáculo, no qual a bolsista atuou como atriz), contextos que evidenciam o entrecruzamento de processos e das rotinas de vida, bagagens e histórias dos/as estudantes e da atriz-docente. Por meio da proposta da oficina pudemos tomar contato com a performatividade social de vidas que pulsam, com inúmeras histórias, pessoas/personagens, acontecimentos, contextos etc. Nos relacionamos com diversas corporalidades presentes no espaço escolar, diga-se, sucateado, tendo como proposta pensar coletivamente formas outras de possibilidades de resignificação da escola. Já na dramaturgia de Thiago Rodrigues nos deparamos também com o cotidiano escolar, entretanto, de forma ficcional, fabular.

Portanto, interessou investigar, pela perspectiva das fabulações, aproximações e distanciamentos entre esses dois processos desenvolvidos e seus efeitos na bolsista-atriz-



docente. Ou seja, como essas duas especialidades, palco-escola e palco-teatro, podem apresentar contextos que diferem, mas que também se conectam pela perspectiva das fabulações.

2. Metodologia

Como dito, o objetivo das práticas teatrais desenvolvidas na oficina foi o de, utilizando fabulações, explorar o tema do fim da escola sucateada, refletindo sobre a realidade escolar contemporânea, seu estado de sucateamento e imaginando possibilidades do que poderia ser uma escola ideal. Para tanto, além do tema das fabulações, a poética de trabalho desenvolvida para essa oficina bebeu nas fontes dos Jogos Teatrais de Viola Spolin (2001) e do Teatro do Oprimido de Augusto Boal (2012). Ou seja, a prática com os elementos dos Jogos Teatrais de Viola Spolin e do Teatro do Oprimido de Augusto Boal foi o caminho que fomentou as fabulações operadas pelos/pelas estudantes. Essa prática possibilitou o trabalho coletivo, envolvendo discussões, debates e a criação de um jogo de tabuleiro teatral. Asicineiras Roriê Gimenes e Elana Dora, mediararam conversas, elaboraram planos de aulas com jogos e exercícios teatrais adaptados para o processo artístico-pedagógico que seria construído em conjunto com as/os discentes sobre a escola sucateada e a escola ideal, explorando o lado lúdico para estimular a criação de visões outras sobre a escola, mesmo diante de suas falhas. Nesse processo, jogos e dinâmicas teatrais puderam ser criados e experimentados. Após, veio o desafio de transformar essas experiências em um jogo de tabuleiro teatral. Objetivou-se construir um jogo de tabuleiro, no qual cada casa traria um desafio cênico a ser cumprido/jogado. Tal tabuleiro deveria começar na escola sucateada e terminar na escola ideal. Buscou-se, assim, fomentar nessas crianças uma visão crítica sobre a escola e a educação brasileira, a partir de fabulações sobre imagens da educação e da escola ideais e (im)possíveis.

Já no que tange ao processo de criação do espetáculo "Coro dos Maus Alunos", o princípio que norteou os trabalhos foi o processo colaborativo, entendido como “[...] um processo de criação que busca a horizontalidade nas relações entre os criadores do espetáculo teatral. Isso significa que busca prescindir de qualquer hierarquia pré-estabelecida e que feudos e espaços exclusivos no processo de criação são eliminados” (ABREU, 2004, p. 1). Dessa forma, realizamos jogos teatrais, aquecimentos, debates e ensaios tendo em vista a montagem do espetáculo, incluindo ensaios com o texto em mãos, mas, sobretudo, colaborações dos/as atores/atrizes para a construção das cenas, a partir da proposição autoral



de resoluções cênicas para as diferentes passagens da dramaturgia de Thiago Rodrigues, orientadas pela visão coletiva do texto que paulatinamente foi criando-se.

Ao integrar a oficina (palco-escola) à montagem teatral (palco-teatro), pode-se perceber a presença do ato de fabular em ambas as propostas metodológicas dos processos criativos desenvolvidos. Enquanto na oficina a fabulação era uma ideia central, na montagem do espetáculo "Coro Dos Maus Alunos", ainda que não trazida como discussão em primeiro plano, por se tratar de uma criação teatral, o princípio da invenção de realidades outras estava implícito, fato que possibilitou o intercâmbio de sensações e experiências por parte da bolsista em ambos os processos.

3. Resultados e Discussão

A oficina "O Fim da Escola Sucateada" configurou-se como um espaço de exploração e experimentação no qual as/os estudantes se engajaram diante da reflexão sobre uma escola idealizada, em contraste com a realidade de um sistema educacional sucateado. Por meio de jogos dramáticos e teatrais, as fabulações propostas geraram um ambiente de criação ficcional, discussões, reflexões e debates sobre as condições da escola sucateada e suas possibilidades lúdicas de transformação. Já no processo de montagem teatral "Coro dos Maus Alunos", a utilização implícita de elementos fabulares permitiu a exploração da ficção e da crítica social subjacente à dramaturgia de trabalho, fato que fomentou o engajamento do público e dos/as artistas em um debate profundo sobre o papel da escola na sociedade, com o fito de ensaiar novos sentidos para a experiência escolar.

Assim, ao selecionar a perspectiva da fabulação como inspiração teórico-metodológica para a oficina ministrada a estudantes da escola básica (palco-aula) a bolsista pôde perceber que o seu trabalho como atriz, ao longo da montagem do espetáculo "Coro dos Maus Alunos" (palco-cena) foi influenciado. Ao se deparar e perceber a forma como os/as estudantes fabulavam, criando estratégias e respostas aos desafios cênicos propostos, a atriz-docente pôde refletir sobre o seu próprio processo criativo, não necessariamente encontrando respostas já prontas aos desafios que a atravessavam em sala de ensaio, mas podendo examinar a sua própria prática de outra perspectiva, de forma ampla. Um exemplo do que aqui se diz pode ser descrito por uma das etapas da oficina referentes à construção do jogo do tabuleiro teatral. Os/as alunos/as se reuniram em grupos, trouxeram suas ideias e, partindo delas, da mesma forma colaborativa de encenação do espetáculo "Coro dos Maus Alunos", as mediadoras



criaram jogos para esse tabuleiro, integrando desde fotos de espaços escolares que estão precarizados, até uma instalação no ambiente da escola, na qual os/as estudantes deveriam organizar objetos descartados em recortes espaciais específicos para mostrar seus descontentamentos sobre o espaço e o sistema escolar. Nesse sentido, uma das propostas trazidas pelos/as estudantes escolheu trabalhar com cadeiras e carteiras entre escombros de uma escola em reforma. Imbuída dessa imagem fabulada pelos/as estudantes no palco-escola, em sala de ensaio, a atriz sentiu-se inspirada a criar imagens para uma das cenas monologadas de sua personagem em “Coro dos Maus Alunos”. Sua proposta, buscando os mesmos princípios de ressignificação de uma cadeira, alicerçou-se sobre a criação de uma partitura corporal atrelada ao texto de sua personagem, na qual o corpo da atriz construía diferentes imagens em relação com a cadeira, o espaço e a manipulação de um objeto imaginário (lata de spray de tinta), como se a cena, por si, pudesse ser traduzida como um grande jogo de tabuleiro, com casas/ações a serem jogadas.

4. Considerações

Conclui-se, portanto, que a alternância das perspectivas entre propor e ver, possível por meio da experiência do palco-escola, e propor e fazer teatro, como atriz no palco-teatro, ambas inspiradas pelo ato de fabular, foram complementares, o que possibilitou, tanto em uma experiência, quanto na outra, a ampliação das esferas de percepção da atriz-docente, culminando no encontro de criativos e inesperados caminhos artístico-metodológicos e de resoluções cênicas. Assim, o ato de fabular como inspiração teórico-metodológica amalgamou as experiências retroalimentares vividas pela atriz-docente nos contextos do palco-escola e do palco-teatro, borrando as fronteiras entre as especificidades desses fazeres.

Referências

- ABREU, Luis Alberto de. Processo Colaborativo: relato e reflexões sobre uma experiência de criação. **Cadernos da ELT**, n. 2, p. 1-10. jun./2004.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- HARTMAN, Saidiya. **Vidas Rebeldes, Belos Experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encenqueiras e queers radicais**. São Paulo: Fósforo, 2022.



LEAL, Dodi Tavares Borges. Fabulações travestis sobre o fim. **Conceição/Conception**, Campinas, SP, v. 10, p. 01-19, 2021.

RODRIGUES, Thiago. **Coro dos Maus Alunos**. Lisboa: Editora Artes Cênicas, 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.